

Nova associação promove energias renováveis nos países da lusofonia

A vocação lusófona da associação deverá contribuir para a criação de um ambiente de mercado favorável, mas também dinamizar iniciativas de cooperação.

Chama-se ALER – Associação Lusófona de Energias Renováveis e deverá estar formalmente constituída durante o segundo semestre do ano, até ao próximo mês de Novembro. A nova associação sem fins lucrativos terá como missão a promoção das energias renováveis nos países lusófonos.

A iniciativa pretende, por um lado, criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do mercado, mas também dinamizar a cooperação para o desenvolvimento nestes países, contribuindo para o acesso universal à energia, explica Isabel Cancela de Abreu, fundadora da associação. A ALER visa assim ser palco de troca de experiências e informação de mercado, mas também funcionar como interlocutora de entidades decisoras, ou seja, ser “a voz comum das energias renováveis na lusofonia, junto das tutelas a nível nacional e também junto de organismos internacionais.

O mercado global de energias renováveis está a crescer e a cooperação tem cada vez mais razão de ser. “Os investimentos estão a transitar dos países da OCDE para economias emergentes”, justifica a responsável da ALER, até porque os custos associados têm decrescido de forma significativa nos últimos anos. Por outro lado, em determinadas áreas mais iso-



ALER quer ser “a voz comum das energias renováveis na lusofonia”

ladas, as energias renováveis são “uma das alternativas de acesso à energia”. O ponto de partida nos países que integram o espaço lusófono é muito diferente, e para Isabel Cancela de Abreu isso representa “um potencial de partilha de experiência, conhecimento e recursos”, até porque a disponibilidade de recursos renováveis é uma realidade.

A ALER pretende assim, por exemplo, desenvolver relatórios nacionais com informação técnica, económica e regulatória sobre os vários mercados, assim como directórios de contactos a

nível técnico e executivo. A capacitação institucional é outro objectivo prioritário para a futura associação. “Um dos objectivos da ALER vai ser criar associações de energias renováveis”, exemplifica Isabel Cancela de Abreu.

A ideia é que a associação funcione depois como uma confederação de associações de âmbito nacional, nomeadamente representando-as em fóruns internacionais.

Os documentos constituintes da associação estão já finalizados e envolvem a organização em duas secções – para projectos de grande e pequena escala –, de forma a dar resposta a preocupações diferentes dos *stakeholders*.

Está prevista ainda a formação de um conselho consultivo que poderá agregar um conjunto alargado de parceiros, incluindo governos nacionais e organizações internacionais relacionadas com energia e cooperação para o desenvolvimento, entidades associadas a relações internacionais e comerciais e o sector financeiro, através da banca multilateral. A integração na futura associação deverá, assim, beneficiar os potenciais associados no que respeita ao contacto com decisores políticos e à participação e capacidade de intervenção na definição do enquadramento de apoio

às energias renováveis, mas também ao aumento da visibilidade do tema junto do público em geral e na consciencialização. A vocação lusófona da associação também deverá contribuir para a troca de experiências, o acesso a informação de mercado e a criação de uma rede alargada de contactos, facilitando o surgimento de parcerias. Isabel Cancela de Abreu assegura que já existem “muitas manifestações de interesse” dentro e fora do País. “Estamos a angariar o maior número de empresas, nomeadamente em países fora de Portugal, para assegurar a maior representatividade da associação”, explica, até porque “não é uma associação portuguesa, mas lusófona”. Licenciada em Engenharia do Ambiente pelo Instituto Superior Técnico e com um mestrado em Sistemas de Energia Sustentáveis pelo MIT-Portugal, Isabel Cancela de Abreu alia a experiência em associações de energias renováveis a nível nacional (APREN – Associação de Energias Renováveis) e internacional (EREC – European Renewable Energy Council) com o trabalho realizado em organizações ligadas à cooperação para o desenvolvimento, como o Grameen Bank ou a Sun Aid.